

GRUPOS DE TRABALHO PARA UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA APLICADOS NO PERCURSO FORMATIVO DO GIZ/PROGRAD/UFMG

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato e a análise do desenvolvimento de Grupos de Trabalho (GTs), durante o Percurso Formativo, que consiste em um programa de formação continuada oferecido aos docentes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), promovido pelo GIZ (Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Os GTs foram umas das atividades formativas oferecidas na modalidade semipresencial. No desenrolar do presente artigo, descrevemos as atividades desenvolvidas presencialmente nos GTs de avaliação educacional, planejamento de ensino, metodologia de ensino e de tecnologias. Foram descritas as técnicas de dinâmicas de grupo e de ensino aplicadas nos encontros presenciais dirigidos pelos integrantes da equipe de formação do GIZ, bem como o resultado observado e descrito nos registros das avaliações dos participantes. Por fim, apresentamos algumas considerações sobre a utilização das referidas técnicas na socialização, integração e troca de experiências entre os professores de diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Grupo de trabalho. Técnica de dinâmica de grupo. Técnica de ensino.

1. INTRODUÇÃO

Os Grupos de Trabalho (GTs) fazem parte do rol de metodologias de ensino aplicadas para dinamizar os estudos e potencializar a aprendizagem colaborativa. Ocorrem com a organização em grupos dos participantes de algum evento ou curso. Conforme Dias (2011):

Os processos e estratégias colaborativas integram uma abordagem educacional na qual os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto no desenvolvimento e construção do conhecimento. A aprendizagem em grupo ou colaborativa é baseada num modelo centrado no aluno, promovendo a sua participação dinâmica nas atividades e na definição dos objetivos comuns do grupo.

Normalmente, os GTs fazem parte da programação de congressos, seminários ou colóquios, com apresentação das sínteses das discussões dos grupos na plenária de encerramento do evento, ou com a apresentação de algum produto elaborado individual ou coletivamente. As discussões e os debates ocorridos nos GTs podem ser baseados em leituras de textos previamente indicados pelos organizadores, ou em análise de documentos ocorrida durante o encontro ou ainda com base no conteúdo apresentado nas palestras, podendo conciliar todos esses recursos, dependendo da programação em que ocorrem.

Os participantes dos GTs podem ser reunidos de maneira aleatória ou mediante inscrições prévias, de acordo com o interesse pelos temas e questões a serem debatidos. Nesse caso, prevê-se um relato durante a atividade de encerramento, com a apresentação das sínteses de cada GT aos demais reunidos, juntamente com os organizadores do evento, para a mediação das discussões decorrentes e os encaminhamentos a serem dados aos materiais produzidos.

Quando os GTs fazem parte da programação de um curso em que é prevista a elaboração de um produto, normalmente há a preparação que antecede o estudo coletivo e presencial, como as leituras do material indicado. O material produzido ou revisado pode ser apresentado num momento posterior, como em um seminário de apresentação dos resultados. No caso dos GTs realizados nas duas ofertas do Percorso Formativo promovido pelo GIZ (Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (Prograd/UFMG), ocorridas no segundo semestre de 2010 e no primeiro semestre de 2011, foi esse o formato escolhido, conforme descrição a seguir.

2. OS GRUPOS DE TRABALHO NO PERCURSO FORMATIVO DO GIZ/PROGRAD

Na programação do Percorso Formativo, os professores inscritos foram atendidos individualmente por um dos integrantes da equipe de formadores do GIZ para a elaboração da agenda de atividades. Os Grupos de Trabalho foram uma das atividades com as seguintes opções temáticas escolhidas pelos participantes: Metodologia, Avaliação, Planejamento e Tecnologia.

Os GTs tinham previsão de dez horas de duração, sendo seis horas de atividades a distância (como leitura dos textos previamente indicados e disponibilizados na MEDIATECA, participação no fórum de discussão aberto no ambiente virtual do Percorso Formativo) e quatro horas presenciais, dirigidas pela integrante do GIZ responsável pelo planejamento, organização e coordenação das atividades. Para as atividades presenciais, houve a participação de um bolsista auxiliar, para o apoio logístico necessário, como organização da sala de aula e providência do material impresso e midiático utilizados.

O Plano de Trabalho foi disponibilizado no ambiente virtual do Percorso Formativo para cada GT, contendo a ementa, os objetivos, a metodologia e a forma de avaliação, bem como as informações sobre o tempo de duração, o local, a data e o horário das atividades presenciais. Foi indicado o material disponibilizado na MEDIATECA do ambiente virtual da turma para a leitura prévia e outros que os participantes deveriam levar, como ocorreu no caso do GT sobre Planejamento. Foi aberto também um fórum de discussão on-line antes do encontro presencial que ficou disponível até o encerramento do Percorso Formativo, para os comentários, a continuação das discussões e a avaliação da atividade.

As atividades presenciais foram os pontos culminantes dos GT. Durante o período dos encontros, foram utilizadas técnicas de dinâmica de grupo a fim de promover a integração entre os participantes, considerando que eles pertenciam a unidades acadêmicas diferentes e muitos não se conheciam presencialmente. Foram também aplicadas outras técnicas de ensino diferenciadas, de acordo com os objetivos propostos para o estudo de cada tema, possibilitando o estudo em duplas, em pequenos grupos e a discussão com todos os participantes, promovendo a participação, a socialização das reflexões e o aproveitamento de todos.

Os principais conceitos sobre o tema foram organizados em apresentações eletrônicas, cabendo à responsável pelo GT fazer a exposição, buscando dialogar com os

participantes sobre as experiências compartilhadas, as contribuições dos teóricos e as possibilidades de revisão da prática a partir dos estudos realizados. A avaliação foi feita mediante a coerência e a articulação das discussões realizadas com o tema proposto para estudo.

A aplicação dos resultados dos GTs, somada às demais atividades formativas do Percorso, resultou na atividade de elaboração do plano ou registro das ações pedagógicas proposto para socialização no ambiente virtual da turma e durante o seminário presencial de encerramento. Houve momentos de atendimento individual e presencial, previamente agendado, em que cada participante apresentou ao integrante da equipe do GIZ o material produzido, para verificação, para sanar dúvidas e avaliar as atividades de todo o Percorso. Durante o atendimento, o participante decidiu se apresentaria ou não no seminário de encerramento e em que turno, considerando que a sua realização ocorreu no turno da manhã e da tarde, visando garantir a participação de um número maior de professores. O seminário possibilitou a troca de experiências, com a proposta de constituição de uma rede colaborativa de desenvolvimento docente.

Assim, buscou-se, ao planejar os GTs, conciliar atividades diversas, contemplando momentos individuais, coletivos, aprofundamento teórico, diversificando as formas de ensino e de aprendizado. E, para além das atividades que objetivam o aprendizado, também se prezou pelos momentos de acolhimento, garantindo o entrosamento dos participantes entre si e com as dirigentes de cada GT.

3. TÉCNICAS APLICADAS DURANTE OS GTS

As discussões temáticas ocorridas em cada GT foram antecedidas por aplicações de técnicas de dinâmicas de grupo, geralmente realizadas no início das atividades presenciais, visando a integração do grupo, e técnicas de ensino para o desenvolvimento dos trabalhos. As técnicas de dinâmicas de grupo são instrumentos eficazes para compartilhar experiências e produzir um ambiente amigável, favorável à construção coletiva do conhecimento, assim como a relação entre a teoria e a prática. As técnicas de ensino fazem parte das opções metodológicas adotadas no planejamento das aulas, por exemplo, aula expositiva, seminário, painel integrando, trabalho coletivo e individual.

As técnicas de ensino foram introduzidas durante o andamento das discussões, possibilitando um melhor aproveitamento e a participação de todos. Em cada GT, as técnicas foram adaptadas ao tema e aos objetivos propostos, considerando que os

participantes são provenientes de diversas unidades da UFMG e das várias áreas de conhecimento.

Avaliamos que a aplicação das técnicas de dinâmicas de grupo aplicadas nos GTs proporcionou a acolhida dos participantes pelas tutoras e deles entre si, o que permitiu maior socialização e interação do grupo. Além da introdução dos temas de forma animada e criativa, todas as técnicas utilizadas apresentaram caráter pedagógico, possibilitando a reflexão sobre sua prática docente. As técnicas de ensino, por sua vez, foram aplicadas visando à discussão temática e à socialização de experiências para uma aprendizagem colaborativa.

A seguir, descreveremos os GTs e apresentamos algumas técnicas utilizadas durante as atividades presenciais, bem como os resultados alcançados.

3.1. GT de Avaliação Educacional

O GT de Avaliação revisou os conceitos e os instrumentos que permeiam a avaliação no contexto da organização do Ensino Superior e da sala de aula.

As atividades presenciais desse GT foram organizadas e desenvolvidas com momentos distintos de reflexão, análise e síntese. No primeiro momento, foi aplicada uma técnica de aquecimento, seguida de socialização e discussão, que foram preparatórias para o trabalho em grupo, através do Painel Integrado, que foi a técnica de estudo escolhida para o momento. O encerramento ocorreu com uma exposição dialogada sobre as Concepções de Avaliação e os instrumentos avaliativos.

No primeiro momento de aquecimento, cada participante, ao entrar na sala de aula, recebeu uma prova impressa em uma folha de papel para resolução individual. A prova continha questões abertas e fechadas, sem clareza nos seus objetivos, com frases de sentidos duvidosos e questionáveis, a fim de provocar a discussão sobre os instrumentos avaliativos possíveis de serem usados e indesejáveis no processo de ensino e de aprendizagem. Após a realização da atividade, as questões foram resolvidas pela dirigente do GT e comentadas pelos participantes, de forma descontraída, preparando o clima para as questões relacionadas ao assunto.

No momento seguinte, foram realizados trabalhos em grupo, por meio da técnica denominada Painel Integrado, no qual foram realizadas a interpretação e a conceitualização de alguns instrumentos avaliativos. Os participantes foram divididos em grupo com o mesmo número de participantes. Cada grupo recebeu o material a ser trabalha-

do, e cada participante registrou a síntese da discussão em uma tabela recebida previamente.

O Painel integrado é uma técnica muito usada para o estudo de um tema mais extenso e que possa ser dividido em subtemas ou tópicos, para que pequenos grupos possam estudar uma parte e transmiti-la, de forma organizada, a outro pequeno grupo. Sua aplicação consiste em dividir a turma em números iguais de participantes, por exemplo quatro grupos de seis participantes, em que cada grupo e cada participante recebem um número ou um código de identificação (grupo A, B, C e D; participante 1, 2, 3, 4, 5 e 6). No primeiro momento, divide-se o tema a ser estudado, destinando-se a cada grupo uma parte ou tópico do assunto. Estabelece-se um tempo para o estudo e a preparação do grupo. No segundo momento, faz-se um novo agrupamento, reunindo um representante de cada grupo com o mesmo número (por exemplo, grupo de participantes de número 1), ficando a cada um a responsabilidade de transmitir aos demais as informações do tópico estudado e as conclusões do seu grupo de origem ao novo grupo.

Após a discussão e o preenchimento da tabela sobre qual o instrumento a ser empregado diante dos objetivos traçados conforme a tipologia de conteúdos de Zabala (1998), os grupos foram refeitos com a troca de integrantes, constituindo-se novos grupos, desfazendo-se os anteriores. Assim, os registros da tabela foram trocados e a tabela de cada participante passou a conter os dados de todos os grupos. Isso possibilitou maior participação das pessoas no debate, bem como melhor entendimento associativo e crítico sobre as possibilidades de avaliação, para além da "tradicional prova", conforme as falas socializadas.

A técnica de Painel Integrado foi bem apropriada para esse GT, pois auxilia muito no trabalho com muitas informações a serem sistematizadas em um curto espaço de tempo. Seu potencial reside no fato de conseguir, nesse contexto, mobilizar todo o grupo em torno da produção de conhecimento acerca do assunto estudado. Os participantes demonstraram-se surpreendidos com os efeitos dessa técnica sobre o trabalho do grupo e avaliaram positivamente a metodologia utilizada.

3.2. GT de Metodologia de ensino

O GT de Metodologia propôs a reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem, a fim de provocar a discussão sobre as vantagens e as limitações de algumas técnicas

de ensino, com foco na inovação no ensino universitário, visando à revisão das escolhas metodológicas nos planos de ensino.

A técnica de aquecimento utilizada para iniciar o encontro foi a “Andar confiante”, que adaptamos da Biodança para a sala de aula convencional. A aplicação dessa técnica visou fortalecer os vínculos de confiança entre os participantes do GT, provocando a reflexão sobre a postura de cada um diante do grupo e nos relacionamentos, de modo geral.

A preparação para aplicar essa técnica ocorreu da seguinte forma: organizaram-se as carteiras, deixando livre o centro da sala de aula; formou-se um círculo com os participante para as devidas explicações sobre as atividades; os participantes foram orientados para a formação de duplas; cada dupla circulou pelo espaço livre da sala, lado a lado, de braços dados ou abraçados, sendo que o que estava do lado direito manteve os olhos fechados, sendo conduzido pelo colega. Ao ouvir o som do apito da dirigente do GT, repetiram o exercício com o participante do lado esquerdo sendo guiado pelo outro. No final, todos voltaram para o círculo e relataram o que sentiram ao conduzir e ao serem conduzidos pelo colega e como isso ocorre em outras experiências da vida, como no processo de ensino e de aprendizagem.

Esta técnica foi realizada durante o GT de Metodologia, com o propósito de fazer a comparação do método de ensino com o caminho traçado para o estudante atingir a aprendizagem. A atividade ocorreu de forma lúdica, provocando muita alegria e descontração entre os participantes, demonstradas pelos risos e relatos de cada um. Os depoimentos foram surpreendentes. Alguns elementos que observamos durante a realização da atividade apareceram nos relatos, como a dificuldade em ser conduzido e em confiar ao ser guiado.

Após o momento inicial, aplicou-se a técnica “Grupos do Cochicho”, em que cada dupla formada durante a atividade anterior foi convidada a sentar-se lado a lado. A técnica “Grupo de Cochicho” é aplicada para discussão durante um curto período de tempo, para trocas de informações sobre um assunto, resolução de um exercício ou problema, ou para realizar determinada tarefa.

No andamento do referido GT, cada participante recebeu uma folha de papel ofício com duas colunas com as seguintes expressões impressas: Ensinar e Aprender. Cada dupla discutiu e registrou nas colunas correspondentes o consenso atingido sobre o que entendiam por ensinar e o que entendiam por aprender.

Depois, cada dupla apresentou às demais as suas conclusões ou a tarefa realizada. Os resultados foram anotados e as expressões mais frequentes para designar os dois termos foram transcritas para o fórum de discussão virtual, para serem lidas e comentadas no fórum de discussão, após o término do encontro, como transcrito a seguir:

Ensinar foi descrito como "indicar o caminho", "deixar ver", "guiar", "orientar", "compartilhar", "criar ambientes favoráveis", "definir o contexto", "perceber o ritmo do outro", "provocar a aprendizagem", "aceitar", "dar", "estabelecer sinergia", "filtrar", "abstrair", "gerar entusiasmo", "antes de tudo, aprender" e "aprender sempre". Algumas expressões usadas para a definição de aprender foram: "querer ver", "entregar", "escolher", "estar disposto", "ter abertura mental e emocional", "confiar", "aceitar" e "resistir".

Daí, fez-se um paralelo com o conteúdo das leituras indicadas e realizadas previamente, intercalando com relatos de casos de usos de metodologias diferenciadas como do blog para organizar e disponibilizar o material para os alunos (caso do professor do Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais – a importância do blog na atualização constante do material, pois as publicações das novidades nessa área são constantes).

Por fim, os participantes avaliaram como positiva a aprendizagem através do GT, deixando a sugestão de mais encontros presenciais para trocas e aprendizagens coletivas. O objetivo foi atingido, pois os relatos possibilitaram a reflexão sobre as formas e posturas adotadas nas relações de ensino e de aprendizagem ocorridas em sala de aula convencionais e on-line. Partimos daí para as discussões sobre o tema, no caso, sobre Metodologias de Ensino, com base nas leituras prévias e nos relatos de experiências.

3.3. GT de Planejamento

O GT de Planejamento propôs identificar os componentes essenciais de um planejamento no Ensino Superior, destacando as concepções filosóficas e pedagógicas que fundamentam o Plano de Ensino e de Aula, incluindo o processo avaliativo como componente integrador e norteador.

Para iniciar as atividades presenciais, utilizou-se a técnica denominada "Dinâmica dos Sentidos". A turma foi dividida em pequenos grupos. Distribuiu-se uma folha de papel para cada grupo com o perfil de um rosto de uma mulher. Na parte superior da folha constava a palavra PLANEJAMENTO, na gravura estavam as seguintes

questões: O que penso?, O que vejo?, O que ouço?, O que sinto? e O que falo?, posicionadas em locais sugestivos, como testa, olhos, ouvidos, coração e boca. Cada grupo deveria discutir e responder as questões, registrando as respostas nos locais correspondentes.

Após aproximadamente 10 minutos, os grupos socializaram o que foi discutido sobre planejamento. No momento da socialização, foram anotados no quadro o que foi dito, separando uma coluna para cada sentido. Muitas questões que eles apresentaram apareceram no momento da discussão sobre os planos trazidos pelos participantes e analisados em grupo, bem como na exposição dialogada, com a apresentação da síntese dos conceitos tratados nos materiais indicados para leitura prévia.

As técnicas utilizadas foram eficientes, pois os participantes avaliaram positivamente o encontro, sendo esse um momento de troca e de aprendizagem colaborativa muito valorizado, durante o Percorso Formativo.

3.4. GT de Tecnologia

O GT de Tecnologia focou nas questões referentes ao letramento digital acadêmico, a partir da identificação das plataformas de pesquisa existentes e utilizadas pelo grupo.

As atividades foram iniciadas com a exibição de um vídeo sobre a Internet 2.0 para sensibilização e debate. Logo depois, iniciou-se o mergulho digital com algumas vivências como o desenvolvimento das nuvens de tags e a busca pelo Google Insights. Finalmente, ocorreu o desenvolvimento compartilhado e coletivo por meio do uso do Google Docs. As vivências foram realizadas com o uso orientado das ferramentas tecnológicas.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DOS GTS

A modalidade semipresencial e as técnicas de ensino e de dinâmicas de grupo criadas, adaptadas, aplicadas nos GTs pelos integrantes da equipe de formação do GIZ e na avaliação dos participantes foram deveras coerentes com a demanda e seu contexto, possibilitando momentos presenciais de intensa troca comunicativa, associadas às atividades on-line.

Avaliamos que as técnicas de dinâmica de grupo e de ensino contribuíram para a socialização, traduzida na acolhida de uns pelos outros, no clima descontraído que

se formaram no ambiente virtual para a realização das atividades individuais e em grupo, como relatado nos fóruns de discussão, que deram continuidade às atividades presenciais. Dessa forma, priorizamos uma prática pedagógica dialógica, a participação ativa dos discentes, possibilitando a apresentação de críticas e sugestões, que são consideradas a cada planejamento do Percorso para as novas ofertas.

Estamos certos de que as técnicas possibilitaram a integração, a troca de experiências entre os participantes de diferentes áreas, a análise de situações de ensino e de aprendizagem vivenciadas no Ensino Superior, bem como o planejamento de ações futuras e a preparação para a docência universitária.

Assim, a formação continuada dos professores da UFMG, como previsto pelo GIZ, foi enriquecida com a comunicação interativa e as vivências grupais, favorecendo a prática do ensino. Os GTs consistiram, assim, em espaços para a construção coletiva e colaborativa do conhecimento sobre os processos de ensino e da aprendizagem no contexto da universidade, através da socialização de experiências e de saberes teóricos por meio da discussão e do debate.

REFERÊNCIAS

DIAS, Paulo. *Comunidades de conhecimento e aprendizagem colaborativa*. Disponível em: <http://www.prof2000.pt/users/mfflores/teorica6_02.htm>. Acesso em: 23 de abril de 2011.

NOEMBALO. *Biodança incentivativa potencial criativo de docentes e alunos*. Disponível em: <http://www.noembalo.com.br/biodanca_incentiva_potencial_criativo_de_docentes_e_alunos__258.html#ixzz1TPTQ1qk8>. Acesso em: 22 de março de 2011.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.